

# BILHETE

1230 BUBEM BRAGA

RECEBI o seu recado, meu caro amigo; mas saiba que ando indeciso entre Itatiaia e a Bahia, e vou ficando no Rio. Inaugurou-se o Museu de Arte Moderna, com enorme concorrência e bom whisky — uma gentileza de "Vogue", segundo me informaram. Que a arte moderna já ganhe whisky de graça de uma "boite" de luxo, isso é um bom sinal.

Mas é preciso que não apenas a gente rica mas também e principalmente a gente média, a que se aguenta mais ou menos, ajude o Museu. Para isso o que há a fazer é entrar de sócio, pagando 25 cruzeiros por mês. Isso dará base ao Museu para suas iniciativas de incentivo e divulgação da arte moderna — tanto pintura como escultura, teatro, arquitetura, música e cinema. E o sócio terá — val ter desde logo a amostra — direito a uma porção de coisas de graça, como exhibições de filmes especiais, etc.

Vale a pena — e não se esqueça de que o Museu é uma sociedade civil e não uma coisa do governo. De sua diretoria, presidida pelo sr. Raimundo de Castro Maya, fazem parte umas pessoas como Rodrigo Melo Franco de Andrade, Manuel Bandeira, Marcelo Roberto, Josias Leão, o Barão de Saavedra, Quirino Campofiorito, Lúcia Miguel Pereira, Antônio Bento, Maria Barreto. O departamento de pintura é dirigido por Cândido Portinari; o de escultura por Bruno Giorgi, o de arquitetura por Alcides da Rocha Miranda, e de música por Luís Heltor Correia de Azevedo, o de teatro por Santa Rosa. Estou escrevendo tantos nomes — e ainda há outros, ilustres — para mostrar que o Museu é feito por gente realmente capaz de fazer muito pela arte moderna. Quem quiser se inscrever pode fazê-lo quando for espiar a exposição de pintura européia contemporânea, que está aberta no 11.º andar do edifício do Banco Boa Vista.

Fora disso tudo vai bem, especialmente em Vila Isabel. Está visto que os rapazes da Aeronáutica

fizeram muito mal indo dar tiros contra uma delegacia de Polícia, querendo pegar dois senhores da Rádio Patrulha. Isso é muito feio. Mas a culpa é da Polícia — e não deste pobre cronista que está chateando o seu público todo dia, todo dia, avisando ao sr. chefe de Polícia de que a Polícia Especial não pode continuar assim. Bater em jornalista, em estudante, em gente do povo, vá lá. Mas como ninguém anda com um cartaz na testa pode acontecer que um desses valentes se entretenha em dar murros num paisano pensando que é um Braga qualquer — e resulte, como resultou, que é um oficial.

Enfim! Não vou dar aulas ao general chefe de Polícia, ao general presidente da República e a outros generals sobre disciplina militar — mas posso informar com toda segurança que esse ato de indisciplina dos rapazes da FAB foi comentado com prazer e alegria por toda a nobre população desta encantadora cidade. "Está aí uma coisa que eu tinha vontade de ver" — foi o que me disseram vários sujeitos da Zona Sul, com inveja da Zona Norte, onde se deu esse lamentável espetáculo de atletas da Polícia Especial a deixar para trás gorros vermelhos e cassetes e pular muro de quintal, fugindo...

Em qualquer cidade do mundo o sujeito que está incomodado com a festinha do vizinho reclama pessoalmente ou, no máximo, chama um guarda que vai lá e dá um jeito. Aquil qualquer solteirona nervosa que está com inveja da alegria dos outros chama a Rádio Patrulha — e olhem um conflito em grande estilo. Já vi o caso de um Polícia Especial delicado, cortês, calmo, conseguindo impor a ordem e o sossego com duas ou três palavras. Mas estou cansado de ver pessoalmente casos em que a bagunça maior, a violência, o crime, a covardia, a desordem — só funcionam de verdade quando a RP surge na esquina.

Apelar para os homens do governo para dissolver essa P.E. não adianta nada. Outras bagunças virão. Resta-nos "torcer" para que entre as vítimas dos "mantenedores da ordem" haja sempre alguém, como esse jovem tenente, capaz não somente de citar a Constituição como de mandar vir metralhadoras para reforçar o seu texto...

22. A. 49